

**Formação continuada para professores/as: análise da temática sobre diversidade
fundamentada no ensino religioso**

*Continuing education for teachers: analysis of the theme of diversity grounded in religious
education*

Rosa Amélia Menassa da Silva
Claudete Beise Ulrich
Faculdade Unida de Vitória (FUV)
Vitória-Brasil

Resumo

O objetivo deste artigo é realizar uma análise, por meio de abordagens bibliográfica e documental, do contexto entre formação continuada sobre diversidade religiosa e o suporte que o Ensino Religioso pode proporcionar a esta temática. Portanto, esta análise está cunhada em reflexões que perpassam pelo entrelaçamento entre os temas abordados nas formações ofertadas por políticas educacionais, a presença do conteúdo sobre diversidade religiosa na educação e como o ER pode alicerçar essa demanda. Estes fatores salientam uma fundamentação teórica que propõe vislumbrar um cenário benéfico para a reflexão docente, como o desenvolvimento integral discente. Dessa forma, a temática sobre diversidade religiosa fundamentada pelo ER trata de questões que sustentam carências implícitas no âmbito escolar que poderão enaltecer avanços significativos em demandas contemporâneas na área da educação.

Palavras - chave: Formação continuada; Diversidade religiosa; Ensino Religioso.

Abstract

The objective of this article is to conduct an analysis, through bibliographical and documentary approaches, of the context between continuing education on religious diversity and the support that Religious Education can provide for this theme. Therefore, this analysis is grounded in reflections that encompass the intertwining between the topics addressed in the training offered by educational policies, the presence of content on religious diversity in education, and how Religious Education can support this demand. These factors emphasize a theoretical foundation that proposes envisioning a beneficial scenario for teacher reflection, as well as the integral development of students. Thus, the theme of religious diversity grounded by Religious Education deals with issues that sustain implicit deficiencies in the school environment, which could enhance significant advances in contemporary demands in the field of education.

Keywords: Continuing education; Religious diversity; Religious Education.

1. Introdução

Este artigo relata que a formação continuada para professores/as expõe ensinamentos, reflexões e ações que permeiam procedimentos pedagógicos no cotidiano escolar. Neste contexto, a formação docente deve conceber um estado de contínua construção, perpassando pela reflexão e pela ação, direcionando, por meio de práticas baseadas em conhecimentos consistentes, premissas que sustentem aspectos socioemocionais, colaborando para o desenvolvimento discente e uma educação de qualidade, tanto individual quanto coletivamente. Nesta direção, as especificidades, no que concernem à temática das formações, devem estar em concordância com os desafios e com as demandas locais.

Todavia, os temas das formações oferecem currículos em torno de assuntos repetitivos, não atendendo demandas específicas presentes na organização do contexto escolar, ou seja, trilhando caminhos contrários ao que estabelece a realidade. Nesta direção, a temática sobre diversidade religiosa necessita ser contemplada nas formações de professores/as, por meio de estruturas curriculares fundamentadas no que estabelece a organização dos conteúdos do componente curricular de Ensino Religioso, visando atender à realidade do contexto local ou regional da escola, possibilitando práticas pedagógicas condizentes com a interdisciplinaridade, tal como respeito à cultura religiosa de cada indivíduo.

O cenário da diversidade religiosa implícita no âmbito escolar atinge silenciosamente as emoções dos/as discentes, fato que poderá comprometer gradativamente o crescimento integral desse público no interior da escola e, conseqüentemente, na sociedade. Dessa forma, articulações que assegurem respeito à diferença de crença religiosa neste espaço vão ao encontro de ganhos benéficos para o processo de aprendizagem, assim como especificidades que estão inseridas na cultura humana, acarretando reflexões em torno da ancestralidade de cada ser humano, no que se refere ao sentido de pertença e da história de vida de cada sujeito, particularidades que estão entrelaçadas no cotidiano dos espaços públicos, por vezes, passadas despercebidas.

Com base nesse pressuposto, a educação brasileira precisa ser repensada em relação ao preparo dos/as professores/as, objetivando os enfrentamentos e a dinamização das demandas presentes no âmbito escolar, cuidando da beatitude dos/as discentes e

colaborando para uma cultura pela paz. Assim sendo, levando em conta que a questão religiosa se apresenta a partir das particularidades acerca de concepções e conceitos inerentes a cada ser humano, torna-se um fator delicado e presente, que impacta na construção de conceitos e temáticas contemporâneas. Neste sentido, “no cotidiano das escolas públicas, é possível identificar presença e ausência curriculares quando se trata da diversidade religiosa” (Cecchetti, 2012, p. 2). Ulrich, Richter-Reimer, Barreto e Nogueira apontam que o “Ensino Religioso é um componente curricular em construção” (2021, p. 3-9). Ulrich e Gonçalves (2018, p. 7) salientam que “o Ensino Religioso acentua um novo olhar epistemológico, apontando para uma prática pedagógica que privilegia a diversidade cultural e religiosa. [...] O componente curricular Ensino Religioso é considerado parte integrante da formação básica do cidadão e da cidadã”.

Historicamente, a formação continuada representa sentimentos de aprisionamento e obrigatoriedade, fatores que transmitem, na contemporaneidade, domínios sem questionamentos, opressão sem diálogo. Todavia, o sentido da formação deve ser emancipatório, pois o contexto escolar ganha vida a partir do momento em que a escuta e o discurso passam a ser desenvolvidos simultaneamente, ou seja, por meio de diálogos construtivos, respeitosos e direcionados; essas condutas auxiliam nas potencializações de saberes significativos e constantes, condições que poderão ser conduzidas pela formação em consonância com a temática proposta (Roza, 2010).

O pensamento inclinado para as políticas de formação continuada deve proporcionar questões que vão além de conteúdos específicos, mas ofertar também fatores que possam propiciar crescimento social e cultural. Dessa forma, a temática deve ser analisada e posta conforme a necessidade discente. Nessa conjuntura, a diversidade religiosa é um tema que necessita ser repensada e articulada conforme as especificidades de cada sistema de ensino. Essa demanda requer arcabouços potentes como o componente curricular de Ensino Religioso, pois ele apresenta uma gama de fatores que poderão impulsionar positivamente a formação continuada com essa temática.

O problema analisado neste estudo surgiu da necessidade de proporcionar ações e práticas que possibilitem tornar o espaço escolar mais respeitoso e dinâmico, tal como aguçar a reflexão dos/as professores/as, no que se refere à percepção do tratamento com a diversidade cultural religiosa. Ou seja, como as esferas educacionais direcionam as temáticas para o desenvolvimento das formações continuadas? A conduta dos profissionais do

Formação continuada para professores/as: análise da temática sobre diversidade fundamentada no ensino religioso

magistério no espaço escolar tem diálogos e ações em prol da diversidade religiosa? Ao analisar as prerrogativas que abarcam os protagonistas envolvidos nesse contexto, novas possibilidades vão surgir, alimentando a área educacional e, alargando diálogos e debates acerca dessa diversidade.

Metodologicamente, as abordagens da pesquisa foram fundamentadas na exposição reflexiva e construção crítica do/a professor/a, baseadas em Pimenta (2002). Neste contexto, a pesquisa procura demonstrar a importância acerca da análise de temáticas de formação continuada para o/a docente, que conduza a reflexão da demanda mais pertinente no contexto escolar para que tal profissional possa conduzir ações que deem suporte adequado na direção da questão em evidência. Como a temática da pesquisa envolve o assunto sobre diversidade religiosa, amparada pelo Ensino Religioso, também se aborda o conceito de cartografia acerca da diversidade cultural religiosa, alicerçada por Oliveira e Riske Koch (2012).

Nessa conexão entre o processo metodológico, procura-se ressaltar a importância de estabelecer uma análise criteriosa entre a proposta em torno da temática da formação com as demandas e os desafios presentes no âmbito escolar. Essas reflexões possibilitam o desenvolvimento de inúmeras ações que levaram a repensar as temáticas de formação continuada na contemporaneidade, inserção da temática sobre diversidade religiosa nas políticas de formação docente e como o componente de Ensino Religioso é posto no cenário educacional, assim como a sua contribuição para o processo dialético acerca do assunto sobre diversidade religiosa.

2. As temáticas da formação continuada na contemporaneidade.

Um aspecto importante na formação continuada é a possibilidade da junção entre os saberes adquiridos e a formação inicial, sendo a última permanente na vida profissional do professor, com os saberes da contemporaneidade, considerando que na dinâmica do cotidiano, novas demandas e desafios vão surgindo e necessitando de acompanhamento e ações diárias. Nessa conjuntura, Carneiro (2018) descreve o processo da atuação docente da seguinte forma:

Ao falar em profissionais da educação, o legislador deixa claro que se trata de uma atividade com especificidade própria, com objeto do conhecimento circunscrito a uma tipologia de formação que exclui a improvisação e a atividade profissional passageira. A linha do horizonte deste itinerário formativo é sustentada por uma relação em que a teoria e a prática se apresentam como elementos indissociáveis da atividade educativa. (Carneiro, 2018, p. 685).

Nesse sentido, os sistemas de ensino têm a responsabilidade de conduzir todas as demandas acerca da formação continuada, principalmente a discussão sobre o fator diagnóstico que conduz a escolha das temáticas a serem desenvolvidas. Os temas direcionados para a formação continuada de professores/as devem considerar o contexto local de cada instituição de ensino ou demandas regionais, pois cada escola ou região tem as suas particularidades, fatores que envolvem a atuação dos/as profissionais do magistério e o desenvolvimento integral dos/as discentes na escola e na sociedade.

Tal questão precisa de investigação e aprofundamento por meio de investimento em pesquisas científicas, diálogos com grupos de pesquisas e desenvolvimento de ações e práticas dos sistemas de ensino, atrelados à postura investigativa das políticas públicas educacionais inclinadas para a formação docente e posicionamento de escuta ativa e reflexiva dos/as professores/as. Dessa forma, a análise na condução da exposição da temática salientada para uma formação continuada perpassa pela colocação de Nóvoa (2002, p.38):

A escolha dos modelos de formação contínua deve ter em conta a valorização das “formações informais”, desde os processos de autoformação até ao investimento educativo das situações profissionais, e a articulação com os projetos educativos da escola, no quadro de uma autonomia do estabelecimento de ensino.

Nessa conjuntura, a temática da formação continuada requer atender satisfatoriamente conflitos implícitos no cenário escolar, tais como diversidades, direitos humanos, culturas, política, entre outras questões que envolvem os posicionamentos e as condutas com os seres humanos. Esses fatores aparecem no currículo. Porém, subtendidos nos componentes curriculares, deixando algumas abordagens fundamentais fora de abordagens cotidianas, prejudicando um desenvolvimento satisfatório dos/as discentes, conforme aponta Tardif (2019, p. 243): “A primeira característica do objeto do trabalho docente é que se trata de indivíduos. Embora ensinem em grupos, os professores não podem deixar de levar em conta as diferenças individuais, pois são os indivíduos que aprendem, não os grupos”.

Como todas as especificidades no processo de aprendizagem, as características individuais dos seres humano fazem parte dessa dinâmica. Assim, o ensino é um processo de trabalho constante e com vários vieses que colaboram para a constituição da sociedade. Todavia, propor reflexões e traçar possíveis ações, sugerindo práticas constantes sobre as inquietações e os aspectos implícitos nos indivíduos, poderá contribuir para pontos cruciais nos múltiplos contextos de ensinar e aprender na atualidade.

Formação continuada para professores/as: análise da temática sobre diversidade fundamentada no ensino religioso

No entanto, para que isso aconteça é necessário não engessar as formações em pacotes prontos e conhecer a realidade de cada região escolar, visando resultados positivos. É necessário mapear a questão-problema de cada sistema de ensino e de cada instituição escolar, objetivando direcionar a temática que deverá ser abordada para desenvolver a formação que leve a/o professor/a para o contexto da reflexão e da ação, conforme aponta Freire (1996, p. 17): “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”.

Nesse sentido, cabe analisar as temáticas da formação de professores/as que possam contribuir para estratégias que impactarão na formação docente e contribuir para o desenvolvimento discente, entrelaçando a teoria e a prática a partir da escuta ativa das demandas, dos desafios expostos pelos/as professores/as e dos diagnósticos constantes da situação de cada discente ou de cada escola. Assim, faz-se necessário vislumbrar ações que possam contribuir para o desenvolvimento humano na sociedade. Para isso, as propostas de ações e de atividades devem ir ao encontro dos anseios dos/as professores/as, assim como devem estar inclinados para a práxis docente, como aponta Libânio (2013, p.27):

A organização dos conteúdos na formação do professor em aspectos teóricos e práticos de modo algum significa considerá-los isoladamente. São aspectos que devem ser articulados. As disciplinas teóricas- científicas são necessariamente referidas à prática escolar, de modo que os estudos científicos realizados no âmbito da formação acadêmica sejam relacionados com os de formação pedagógica que tratam das finalidades da educação e dos condicionamentos históricos, sociais e políticos da escola.

Dessa maneira, antes de direcionar uma temática de formação continuada, a esfera educacional deve analisar as propostas em todas as dimensões acerca da necessidade do contexto escolar vigente. Assim, por meio de um tema bem alicerçado, o cotidiano da sala de aula poderá se transformar em um seleiro de questões implícitas na sociedade e que, quando dialogadas, contribuem para o desenvolvimento humano e, conseqüentemente, para uma sociedade mais consciente e respeitosa, conforme aponta Perrenoud (2022, p.169):

Para que tal parceria se desenvolva, importa que o debate tenha início nos locais de formação contínua, por meio de um diálogo entre profissionais, formadores e responsáveis por formação, antes de construir o objeto de negociação “na cúpula”. Nesse último nível, podem ser negociados não só recursos, períodos de formação, estatutos, mas também as orientações, as prioridades, os conteúdos e os procedimentos deveriam depender de uma elaboração cooperativa, de uma discussão compartilhada sobre a formação.

Além disso, faz-se necessário destacar que o cenário educacional, especificamente o interior das escolas, é constituído de várias especificidades em torno das particularidades de cada ser humano, ou seja, diferentes culturas, saberes e posicionamentos. Nessa conjuntura, existe a necessidade de direcionar temas específicos para as formações continuadas, visando atender os diferentes vieses presentes na sociedade, proporcionando fatores acerca das especificidades de uma inclusão respeitosa, que cada indivíduo tem direito, independentemente do espaço onde esteja inserido.

3. Diversidade religiosa nas políticas públicas educacionais de formação continuada

Vislumbrar a essência dos direitos humanos na sociedade é saber sobre a importância de dialogar em torno de ações e práticas que atendam ao ser humano individual e coletivamente, pois cada ser humano é um conjunto de matérias, cuja essência se mistura entre os fatores racionais e emocionais que vão sendo lapidados no decorrer da construção da sua história de vida, entrelaçados por precedentes culturais, valores e conceitos. A partir daí, e por meio da sua inserção na sociedade, vão desenvolvendo seus saberes e ajustando condutas que, por vezes, podem ser benéficas ou não na vida de cada sujeito.

Nesse sentido, ao desenvolver ações para serem adicionadas no contexto educacional, os quais impactarão na construção de seres humanos, é necessário agir com cautela e raciocinar sobre a importância do tema a ser abordado em cada espaço aberto, como considerar as especificidades do público alvo da ação a ser desenvolvida. Assim, a formação continuada acerca das especificidades de cada temática, deve ser articulada em várias instâncias e representatividades. Nesse contexto, Pinho, Santos e Brasileiro (2022) destacam que:

Nas últimas décadas do século XX, concomitante com as reformas educacionais, vários estudos destacam a formação e a profissionalização docente como primordiais para a melhoria da qualidade de ensino. Isso, entretanto, implica gestão, ação e política a serem discutidas com professores, alunos e sociedade em geral (Pinho; Santos; Brasileiro, 2022, p. 41).

Assim, a formação continuada deve ser voltada para temáticas que atendam satisfatoriamente todas as dimensões que envolvem os/as discentes, tanto no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos teóricos, como nas questões de cunho cultural e socioemocional. Dessa forma, a temática sobre diversidade religiosa tende a contribuir para essa situação, pois possibilitará diálogos e interações em torno de uma diversidade que

Formação continuada para professores/as: análise da temática sobre diversidade fundamentada no ensino religioso

perpassa pela composição dos conceitos e características presentes em cada ser humano, aspecto primordial para o desenvolvimento integral do/da discente.

Todavia, as políticas públicas educacionais não buscam caminhos mediante ao que está inserido em normativas da área da educação e inclinadas para a temática sobre diversidade religiosa. Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional acentua, em seu Art. 61, Parágrafo Único: “a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho” (Brasil, 2017, p. 42). Nessa mesma direção, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica trazem como igualdade de direitos o seguinte trecho:

O princípio da igualdade de direitos está ligado, portanto, à ampliação de direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais a todos os cidadãos e cidadãs, com vistas a sua universalidade, sem distinção de cor, credo, nacionalidade, orientação sexual, biopsicossocial e local de moradia (Brasil, 2013, p. 522).

Portanto, é necessário mensurar que, no âmbito escolar, os/as discentes têm direito de acesso a todas as demandas teóricas/ conteúdos e práticas, tal como as questões de cunho socioemocional. Assim, a formação continuada precisa promover um currículo que proporcione toda essa dimensão no espaço educacional, ou seja, rupturas que apoiem as questões implícitas nos seres humanos na escola, possibilitando, desta forma, diálogos em torno das diferentes culturas religiosas, ação importante para o desenvolvimento integral dos/as discentes. Sobre isso, Lopes e Torman (2011, p.57) dissertam que:

A preparação do sujeito, tanto para a vida como para o mercado de trabalho, desde sua iniciação no meio escolar, aponta, cada vez mais, para uma formação com base na obtenção de habilidades, atitudes, valores. Nota-se que a diferença entre as pessoas nestas últimas décadas não é mais de informação e sim de conhecimento.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular aponta que “os sistemas e redes de ensino e as instituições escolares devem se planejar com um claro foco na equidade que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes” (Brasil, 2018, p. 15). Nesse contexto, faz-se necessário analisar a temática específica sobre diversidade religiosa, considerando que essa diversidade é uma característica específica de cada discente, a qual faz parte da origem cultural de cada indivíduo. A formação, nessa conjuntura, também proporciona ao docente refletir sobre essa questão no espaço e na comunidade escolar, fator que potencializa positivamente a conduta no meio educacional.

As ações que partem do chão da escola dão visibilidade às especificidades de cada ser. Ao contrário dessa questão, não reconhecer as diversidades inerentes a cada ser humano é negligenciar e negar a cultura e a história de cada ser humano dentro do espaço social. Assim, atitudes que disseminam reconhecimento, respeito e conduta à diversidade religiosa no âmbito escolar caracterizam práticas positivas que auxiliam na construção de uma sociedade mais completa em direitos humanos. Nesse sentido, inclina-se a fundamentação acerca da necessidade da inserção ou direcionamento da temática sobre diversidade religiosa nos currículos de formação continuada dos sistemas de ensino.

Diante do exposto, a formação continuada sobre diversidade religiosa contribui para situações como construção de conceitos, mudanças de paradigmas e olhares que dão visibilidade para outras diversidades. Ou seja, o foco dessa formação passa a ser, então, uma atitude emancipatória de reflexões e conhecimentos pautados em características específicas dos/as discentes que, por vezes, passam despercebidas ou são ignoradas por parte das esferas educacionais ou pelo próprio corpo docente que compõe cada instituição escolar. Nesse sentido, Verdugo (2017, p.345) descreve que:

Diante disso, uma pedagogia da diversidade só é possível, primeiramente, quando, na própria linguagem pedagógica, forem assumidas as distintas linguagens dos igualmente distintos pensares e formas de produção de saberes (distintos imaginários conceituais); em outras palavras, um ensino da diversidade requer necessariamente uma linguagem diversa. E é por ser contra as variadas formas de racismo, exclusões e violências que qualquer discurso sobre diversidade deve apontar para: a) uma negação da transcendência universal; B) uma recusa epistemológica de uma forma particular de saber; e, por fim, c) uma linguagem que pressuponha distintos imaginários conceituais.

Assim, compreende-se que a formação continuada voltada para o tema sobre diversidade religiosa impulsionará a educação por meio de ações humanas e de atitudes que irão direcionar especificidades que conjugam a reflexão e a prática do/a docente, assim como a composição do/a discente, aspectos que tornam as relações humanas ancoradas em diálogos e amorosidade, considerando que no pano de fundo de todo esse contexto está o respeito mútuo entre os seres humanos. Nessa direção, procedimentos que proporcionem relacionamentos horizontais, por meio de troca de experiências e, principalmente, com condutas fundamentadas em um processo de ensino e aprendizado recíproco, favorecem o cultivo da cultura para a paz na sociedade.

4. Ensino Religioso e suas contribuições para a formação continuada em diversidade religiosa

Formação continuada para professores/as: análise da temática sobre diversidade fundamentada no ensino religioso

A trajetória do Ensino Religioso na história da educação brasileira é marcada por várias oscilações e instabilidades no que se refere à forma como foi conduzida ou inserida na organização curricular de estados e municípios. Ocorre que ele não tem uma compreensão abrangente por parte dos sistemas de ensino e, conseqüentemente, a falta de entendimento, provocando falta de aceitação no que tange a inserção ou não nos currículos de cada esfera educacional. Todavia, a partir da sua inserção na Base Nacional Comum Curricular, sendo denominado como componente curricular, passou a ter mais notoriedade e a gestão educacional passou a rever alguns posicionamentos. Porém, é importante salientar a atuação dos pesquisadores e as organizações de fóruns e congressos em prol da disseminação desse componente.

As similaridades que alicerçam a construção das diversas manifestações no campo religioso são historicamente diversificadas e plurais. Dessa forma, a compreensão da diversidade de crença religiosa no Brasil e, conseqüentemente, no espaço escolar, poderá ser desenvolvida com a contribuição do componente curricular de Ensino Religioso, pois a função da escola é proporcionar, sem viés proselitista, ações e práticas acerca da particularidade de cada discente. Assim, por meio de estratégias inclinadas para diálogos reflexivos, direcionamentos de respeito contínuo às diferentes crenças religiosas, com atuação inclinada para perspectivas sociais e não individuais, a laicidade perpetuará no espaço escolar. Ou seja, não atribuir notoriedade somente a uma crença religiosa específica, por meio da valorização de símbolos, rituais, entre outros elementos que representam a crença individual e que caracterizam a continuidade das questões religiosas ou da igreja.

Nesse contexto, dois fatores são fundamentais: a concepção/ organização do Ensino Religioso no sistema de ensino e o reconhecimento da contribuição desse componente na elaboração e no desenvolvimento da temática sobre diversidade religiosa. Considerando a heterogeneidade da cultura religiosa presente nos âmbitos escolares, faz-se necessário amparar as inúmeras especificidades que vão surgindo no decorrer do desenvolvimento educacional brasileiro. Assim, observa-se que ações alicerçadas às prerrogativas expostas pelo componente curricular de Ensino Religioso poderão assegurar procedimentos didáticos e pedagógicos que perpassam respeitosamente por todas as crenças religiosa, presentes ou não no interior das escolas (Miranda; Cunha; Sousa Filho, 2020, p. 11).

Nessa direção, os sistemas de ensino devem estabelecer metas e estratégias que possam progressivamente fundamentar ações e práticas, visando referenciar teórica e metodologicamente a contribuição do componente curricular de Ensino Religioso na disseminação da formação continuada com a temática sobre diversidade religiosa. Outra situação que deve se considerar nesse contexto é manter o Ensino Religioso com os mesmos favorecimentos que os demais componentes que compõem a Base Nacional Comum Curricular, cuidando para que ele seja desenvolvido sem o aspecto confessional, mas na perspectiva do reconhecimento do pluralismo religioso brasileiro.

A partir da contribuição do contexto geral do componente de Ensino Religioso na formação em diversidade religiosa para todos os componentes curriculares, as relações do saber sobre as especificidades das crenças religiosas e, conseqüentemente, o respeito à preferência de cada discente, a possibilidade de compreensão e transformação de paradigmas e valores, desenvolver-se-ão e se tornarão mais fundamentados e frequentes nos espaços sociais. Assim, a formação continuada sobre diversidade religiosa deve ser uma temática de cunho interdisciplinar, centrada no desenvolvimento integral do/a discente e também na reflexão docente. Nessa direção, é relevante considerar a reflexão de Caron e Martins Filho (2020, p.26):

Tais desafios nos possibilitam entender o currículo e a prática pedagógica em Ensino Religioso no Ensino Fundamental mergulhados nessas relações. Podemos afirmar que a profissão de professor e conseqüentemente, a docência em Ensino Religioso são pautados essencialmente nas relações humanas. Nessas relações, notamos que a criança/ aluno não é, portanto, mero consumidor da aula ou puro e simples objeto de trabalho do professor, mas é, principalmente, sujeito ativo da atividade de ensino.

Nesse sentido, a formação continuada sobre diversidade religiosa possibilita e direciona questões voltadas tanto para a disseminação do componente curricular de Ensino Religioso como o desenvolvimento da práxis docente acerca dos outros componentes curriculares. Nesse contexto, observa-se que a prática docente não está centralizada apenas no saber fazer e como fazer, mas na interlocução entre esses dois fatores, ou seja, para além das políticas governamentais voltadas para a educação, em específico, para a formação continuada, tanto as instituições escolares como os/as professores/as também são responsáveis pelo desenvolvimento de ações e práticas contínuas e reflexivas, considerando o seu protagonismo no âmbito educacional. Conforme aponta Santos (2017, p.66):

No contexto da educação no Brasil, os obstáculos para o trato do fenômeno religioso advêm muito mais em razão da ausência e adensamentos de embates teóricos do que de sua interferência. O que tem sido apresentado como argumentos para a

*Formação continuada para professores/as: análise da temática sobre diversidade
fundamentada no ensino religioso*

rejeição da religião na escola pública, por exemplo, não vai além de posições políticas que, embora sejam legítimas em uma democracia, são desprovidas de estofo teórico suficiente para dar conta do significado do fenômeno religioso no processo de sociabilidade humana.

Nesse processo, refletir sobre os fatores que conduzem a falta do trato com a religião no espaço escolar remete à busca de parâmetros significativos para a inserção de condutas que direcionem essa questão, pois dando visibilidade à diversidade religiosa, a dimensão da presença e a convivência entre seres humanos também são colocadas em contexto. Dessa forma, cada indivíduo terá tratamento adequado dentro das suas especificidades, tais como a de diferentes crenças religiosas. Em consequência, a construção da sua história particular será respeitada, dentro do contexto da trajetória histórica da colonização do Brasil, fatores que revisitarão as particularidades que compõem o contexto cultural religioso do país, especificidades que são representadas em espaços escolares.

Tal questão demonstra a necessidade de promover ações constantes, amparadas pelo Ensino Religioso e com a inserção de todos os outros componentes curriculares, pois os/as discentes perpassam por todos os componentes. Dessa forma, a formação continuada sobre diversidade religiosa e com um currículo específico baseado no componente curricular de Ensino Religioso possibilita rever as práxis dos/as professores/as, como direcionar uma cultura para a paz no espaço escolar. Portanto, articulando ações compostas pelo Ensino Religioso e agregando, gradativamente, todos os componentes curriculares presentes na organização curricular, poderão ser o início de grandes práticas que buscarão resgatar várias situações oscilantes que assolam a área da educação no Brasil.

Portanto, a questão da diversidade religiosa vai de encontro a todos os componentes, particularidade que contribui para a constituição e para o desenvolvimento da sociedade, pois disseminar ações que envolvam seres humanos que estão em crescimento e em composição dos seus conceitos coloca as práticas sobre diversidade religiosa no âmbito escolar em condição de destaque. Nesse ínterim, a construção de prerrogativas emblemáticas, como a diversidade religiosa na formação docente, possibilita um crescimento positivo e significativo da área educacional acerca do cuidado e do respeito com os seres humanos. Diante dessa narrativa, é significativo inserir a colocação de Ruedell (2010, p.129):

Dentro desse contexto educacional, o Ensino Religioso constitui uma exigência indispensável de pleno desenvolvimento humano e (re-) equilíbrio da

biodiversidade. Tal ensino consiste basicamente na educação da dimensão religiosa como núcleo educativo polarizador que subjaz a todas as dimensões do ser humano em processo autopoiético da vida. Em uma perspectiva objetiva, o Ensino Religioso estuda o fenômeno religioso, enquanto patrimônio religioso local e/ou universal, que perpassa as culturas de todos os tempos e lugares e está presente nas culturas e na história da atualidade.

Assim, a prática de resgate ao direito a todo tipo de diversidade, como as particularidades que compõem a liberdade de consciência, que são direitos anteriores ao direito da diversidade religiosa, fator que configura um país laico, o qual deve tratar igualitariamente todos os indivíduos. Considerando que, conforme a orientação que o ser humano recebe ao longo do desenvolvimento da sua trajetória de vida, serão construídas as interpretações e condutas dentro da sociedade, particularidade que poderá impactar positiva ou negativamente em qualquer que seja o espaço onde estiver inserido. Assim, as ações em torno do Ensino Religioso na formação docente possibilitam um futuro da humanidade que reconheça o respeito que cada crença religiosa tem direito no meio social.

5. Considerações finais

Para que a abordagem presente neste estudo seja encerrada sucintamente, as autoras revisitaram algumas análises fundamentais sobre a temática diversidade religiosa acerca dos temas da formação continuada na contemporaneidade, políticas públicas educacionais, assim como sobre o alicerce do componente curricular de Ensino Religioso nessa dinâmica. O contexto da formação continuada deve perpassar por questões além de metodologias de ensino para o processo de ensino e aprendizagem, deve perpassar também questões culturais, históricas, políticas e sociais. Dessa forma, em meio a tantas demandas, destaca-se a diversidade religiosa, considerando que o perfil religioso no Brasil traz em seu bojo, fatores implícitos acerca da estrutura religiosa ou da cultura religiosa de cada ser humano.

Assim, as autoras deste artigo trazem a problemática supracitada na parte introdutória, que indaga sobre como as esferas educacionais direcionam as temáticas para o desenvolvimento das formações continuadas, tal como a conduta dos profissionais do magistério no espaço escolar, acerca de diálogos e ações em prol da diversidade religiosa. Nessa conjuntura, elas apontaram que as crenças religiosas proveem das estruturas culturais e históricas de cada ser. Desta forma, é necessário compreender que, no espaço escolar, essa diversidade religiosa se manifestará independentemente da condução da gestão administrativa, didática e pedagógica de cada instituição escolar.

Formação continuada para professores/as: análise da temática sobre diversidade fundamentada no ensino religioso

Esse fator, torna a questão religiosa extremamente importante e com necessidades urgentes. Todavia, as pesquisadoras não observaram um viés específico para essa temática nas políticas públicas de formação continuada. Assim, é necessário um investimento em pesquisas científicas que possam auxiliar nessa questão, potencializando pesquisadores que direcionem especificidades acerca da diversidade religiosa no contexto escolar dos sistemas de ensino municipais e estaduais, como a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), pois com incentivo financeiro é possível amenizar/ direcionar essa diversidade no meio educacional.

A Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), juntamente com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (SECTI), objetivam o fomento financeiro para ações de ciência, tecnologia e inovação do conhecimento no Estado do Espírito Santo acerca de projetos, bolsas de auxílio à pesquisa, à formação de recursos humanos e às produções científicas (FAPES, 2024). Ao longo dessa trajetória, essa fundação já auxiliou muito/as pesquisadores/as na pesquisa e no desenvolvimento de temas importantes, tanto para a área educacional, como para outras áreas do conhecimento.

Outro apontamento necessário é a conduta acerca da diversidade religiosa no âmbito escolar por parte dos/as professore/as, pois as pesquisadoras consideram que a não consciência dessa situação no meio escolar provoca posicionamentos e atitudes equivocadas, resultando em comportamentos discriminatórios e desrespeitosos em torno da diversidade de crença religiosa. Tal situação requer uma força-tarefa de ordem crescente, ou seja, iniciar ações e práticas no interior das instituições escolares ou na região escolar, visando valorizar as especificidades de cada localidade/ região e, gradativamente, com a ajuda de outras organizações maiores, atingir uma abrangência significativa no cenário educacional.

Para o desenvolvimento de toda essa dinâmica é necessário repensar sobre a formação continuada para professore/as, suas temáticas e o objetivo que se pretende alcançar com cada uma, pois os saberes docentes estão vinculados às necessidades discentes que perpassam para além de conteúdos programáticos inseridos no processo de ensino. Essas necessidades também são geradas por precedentes socioemocionais. Assim, a ausência dos saberes docentes acerca dessa questão compromete o desenvolvimento integral dos/as discentes, podendo impactar o seu convívio social na contemporaneidade e no futuro.

Nesse sentido, é necessário potencializar ações e práticas inclinadas para a formação continuada sobre diversidade religiosa, por meio do alicerce do componente curricular de Ensino Religioso e com o envolvimento de todos os componentes estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular, pois o conhecimento que deve ser exposto no contexto escolar necessita atender situações diversas e contribuir positivamente para a sociedade. Portanto, as condutas didáticas e pedagógicas abordadas no espaço escolar devem ser orientadas nas formações continuadas, por meio de diálogos e reflexões constantes, visando não somente o crescimento dos/as discentes, mas também a reflexão e a conduta dos/as docentes, considerando que, com propósitos voltados às especificidades de cada ser humano, as chances de uma sólida construção da paz serão evidentes.

Referências

BRASIL. Senado Federal. **LDB - Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**, Brasília: Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC; SEB; CNE, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.

CARNEIRO, Moaci A. **LDB fácil: leitura crítico-compreensivo artigo a artigo**. Petrópolis: Vozes, 2018.

CECCHETTI, Elcio. Diversidade religiosa e currículo escolar: presenças, ausências e desafios. In: Seminário de Pesquisa da Região Sul (ANPED SUL), IX, 2012, Santa Catarina. **Anais [...]** Santa Catarina: ANPED SUL, 2012. p. 1-15.

CARON, Lurdes; MARTINS FILHO, Lourival J. Ensino religioso: uma história em construção. In: SILVEIRA, Emerson S.; JUNQUEIRA, Sérgio (orgs.). **O Ensino Religioso na BNCC: teoria e prática para o Ensino Fundamental**. Petrópolis: Vozes, 2020.

ESPÍRITO SANTO. **Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional**. Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia (CONCITEC). Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo. Disponível em: <https://fapes.es.gov.br/>. Acesso em: 14 fev. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

*Formação continuada para professores/as: análise da temática sobre diversidade
fundamentada no ensino religioso*

LOPES, Kátia C.; TORMAN, Ronalisa. O educador frente às diversidades da contemporaneidade. In: KRONBAUER, Selenir C. G.; SIMIONATO, Margareth F. (orgs.). **Formação de professores: abordagens contemporâneas**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 49-69.

MIRANDA, Antônio M. J. O.; CUNHA, Renata C.; SOUSA FILHO, Vicente G.; FERREIRA, Anderson C. N. Formação docente em ensino religioso: um diálogo com a política nacional. **Revista Caminhos**, Goiânia, v. 18, n. 1, p. 10-27, 2020.

OLIVEIRA, Lilian B.; KOCH, Simone R. Diversidade cultural religiosa e formação de docentes de ensino religioso na FUEB/ SC: tecendo cartografia. **Revista estudos e pesquisas da religião**, Juiz de Fora, v. 15, n. 2, p. 457-481, 2012.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, Selma G. José C. Professor reflexivo: historicidade do conceito. In: PIMENTA, Selma G.; GHADIN, Evandro. (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 53-79.

PINHO, Maria J.; SANTOS, Jocyléia S.; BRASILEIRO, Tania S. A. O impacto das políticas públicas na formação de professores. In: VEIGA, Ilma P. A.; SANTOS, Jocyléia S. (orgs.). **Formação de professores para a educação básica**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2022. p. 41-71.

ROZA, Jacira P. Desafios da docência: algumas reflexões sobre a possibilidade de uma gestão pedagógica da pesquisa. In: KRONBAUER, Selenir C. G.; SIMIONATO, Margareth F. (orgs.). **Formação de professores: abordagens contemporâneas**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 23-34.

RUEDELL, Pedro. **Educação religiosa: fundamentação antropológica-cultural da religião segundo Paul Tillich**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

SANTOS, Erisvaldo P. Educação O fenômeno religioso, o Ensino Religioso e as religiões de matrizes africanas no contexto brasileiro: apontamentos epistemológicos. In: PESSANHA, Márcia; OLIVEIRA, Iolanda. (orgs.). **Educação pública, religião e laicidade**. Niterói: CEAD-UFF, 2017. p. 59-87.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

ULRICH, Claudete Beise; RICHTER REIMER, Ivoni; BARRETO JR., Raimundo César; NOGUEIRA, Sandra Vidal. Ensino religioso: um componente curricular em construção. **Caminhos - Revista de Ciências da Religião**, Goiânia, Brasil, v. 18, n. 5, p. 3-9, 2021. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/8674/4956>. Acesso em: 13 mar. 2024.

ULRICH, Claudete B.; GONÇALVES, José M. O estranho caso do Ensino Religioso: contradições legais e questões epistemológicas. **Revista Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 58, n. 1, p. 14-24, 2018.

VERDUGO, Marcos Vinícius S. Diversidade e ensino religioso. In: JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; BRANDENBURG; Laude E.; KLEIN, Remí (orgs.). **Compêndio do Ensino Religioso**. Petrópolis: Vozes, 2017.

Sobre as autoras

Rosa Amélia Menassa da Silva

Doutoranda em Ciências das Religiões (PPGCR - FUV). Mestra em Ciências das Religiões (PPGCR- FUV). Graduada em Matemática pelo Centro Universitário São Camilo e Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Uberaba (UNIUBE). Pós-graduada em Matemática (UNIGRANRIO); em Gestão Integradora (Faculdade Castelo Branco); e em Oratória, Transversalidade e Didática da fala para a Formação de professores (UFES). Participante pesquisadora do Grupo de Pesquisa Religião, Gênero, Violência: Direitos Humanos e Educação (REGEVIDHE) (CNPq). E-mail: pedagoga.seme@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6592-7227>.

Claudete Beise Ulrich

Pós-doutora em Educação (UFES). Pós-doutora em História (UFSC). Doutora e Mestra em Teologia (FACULDADES EST). Graduada em Teologia (FACULDADES EST), em Pedagogia (UDESC), e em História (CLARETIANO). Especialização em Ensino Religioso (FACULDADES EST). Professora na Faculdade Unida de Vitória na graduação e no Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado Profissional em Ciências das Religiões. Coordenadora da Licenciatura em Ciências das Religiões. Coordenadora do grupo de Pesquisa Religião, Gênero, Violências: Direitos Humanos e Educação (REGEVIDHE – CNPq). E-mail: claudete@fuv.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9830-3768>.

Recebido em: 21/05/2024

Aceito para publicação em: 15/03/2024